



**GONÇALO FERREIRA DA SILVA**

# **ASA BRANCA**

**A INTELIGÊNCIA A SERVIÇO DO CANGAÇO**



XILO: ERIVALDO - CAPA: J. VICTOR

## **GONÇALO FERREIRA DA SILVA**

### **ASA BRANCA. A INTELIGÊNCIA A SERVIÇO DO CANGAÇO.**

**Quem inteligentemente  
as leis divinas respeita  
é comparado ao que faz  
uma plantação bem feita  
em terreno apropriado  
porque será premlado  
no momento da colheita.**

**O cangaço no Nordeste  
exerceu um forte domínio  
por mais de um longo século  
até chegar o declínio  
com a morte de Cristino  
mas legou ao nordestino  
Imorredouro fascínio.**

**Os leitores do futuro  
verão da obra a estética,  
o valor de uma pena  
comprovemente eclética,  
a sucessão de imagens  
contidas nas abordagens  
duma produção poética.**

**Todos nós temos virtudes  
porém não somos perfeitos,  
nossos defeitos às vezes  
nunca podem ser acertos  
porque inspiram atitudes  
que ofuscam nossas virtudes  
e agigantam os defeitos.**



**Premiamos neste opúsculo  
Asa Branca, o cangaceiro  
pela viva inteligência  
fiel ao chefe e ordeiro,  
que além do que sabia  
respeitava a hierarquia  
do regime bandoleiro.**

**Era ele escravizado  
pelo mais fraterno laço,  
falava com eloquência,  
lia com desembaraço;  
vem daí a coerência:  
Asa Branca A Inteligência  
a Serviço do Cangaço.**

**2**

**Tinha o nome de batismo  
Antônio Lulz Tavares,  
amava a hierarquia,  
era amigo dos seus pares  
e também por ser sabido  
declamando era aplaudido  
nos mais diversos lugares.**

**Nasceu ele em Cajazeiras,  
Cidade paraibana  
em mil novecentos  
e oito, altura mediana,  
tipo autêntico nordestino  
tinha o refinado tino  
do homem que não se engana.**

**Asa Branca quando tinha  
só dois anos de idade  
teve o pai assassinado  
e a curiosidade  
de luminoso menino  
o fez saber o destino  
do pai, e todo o passado.**

**Tanto fez tanto Insistiu  
a curiosa criança,  
com grande obstinação,  
com tanta perseverança  
que a mãe cordial e franca  
abriu para Asa Branca  
as janelas da vingança.**

**3**

**Tinha treze anos quando  
inteirou-se do ocorrido,  
ao ver em frente ao oitão  
o criminoso temido,  
depois de um salto felino  
disse Asa Branca: Assassino  
considere-se perdido.**

**Como nos antigos filmes  
do Oeste americano  
o homem riu com desprezo  
cometendo grave engano,  
tendo naquele momento  
total desconhecimento  
da força do ódio humano.**



**Subestimando a presença  
algo insignificante  
do jovem de treze anos  
o assassino arrogante  
deu asas demais à sorte  
e antecipou sua morte  
por um precioso instante.**

**Asa Branca percebendo  
distração do marginal,  
com um pau tão precioso  
quanto providencial  
desferiu golpe certo  
no crânio do bandoleiro  
que caiu no matagal.**

**4**

**Quando o criminoso sente  
que a morte se consuma  
antes de morrer segundos  
ainda profere uma  
frase: Você me matou  
com a sorte que me faltou  
e sem necessidade alguma.**

**Você matou meu pai  
sem piedade e sem dó,  
eu estou vingando um homem  
hoje reduzido a pó...  
Vendo que o homem morreu  
Asa Branca percebeu  
que estava falando só.**



**Depois daquele episódio  
uma primeira saída  
para o valente Asa Branca  
era tentar acolhida  
no andarilho cangaço  
ou buscar segundo espaço  
na polícia combalida.**

**Quando a notícia, entretanto,  
ganhou maior dimensão  
foi Asa Branca acolhido  
no grupo de Lampião;  
não, porém, sem passar antes  
por testes muito importantes  
para uma avaliação.**

**5**

**Momentos marcados por  
tiroteios sucessivos  
em que grupos não ficavam  
uma semana inativos;  
os olhos dos cangaceiros  
ficavam dias Intelros  
permanentemente vivos.**

**Nesse caso o treinamento  
necessário se fazia,  
em busca da perfeição  
praticavam todo dia  
tendo com tal treinamento  
o aperfeiçoamento  
da magistral pontaria.**



**Na cabeça de uma estaca,  
como quem faz uma prosa,  
Lampião equilibrou  
uma bolacha ferosa  
e disse para Asa Branca:  
Veja se você arranca  
esta iguaria gostosa.**

**Asa Branca pega a arma  
depois lentamente anda,  
sem fazer da pontaria  
qualquer falsa propaganda,  
livrando-se de buracos  
fez da bolacha três nacos,  
dois pequenos e uma banda.**

**6**

**Aplausos e mais aplausos  
recebeu do grupo armado,  
passou no primeiro teste,  
estava credenciado.  
Lampião respirou fundo  
e disse: Não há segundo  
você está aprovado.**

**Asa Branca para o grupo  
foi valioso reforço,  
a responsabilidade  
que carregava no dorso  
seria saquear vendas,  
pregar terror nas fazendas,  
com muito menos esforço.**

**Usando a Inteligência  
muito privilegiada  
Asa Branca tinha a sua  
tarefa facilitada  
pois toda ousada missão  
era com muita atenção  
previamente estudada.**

**De Lampião conselheiro  
do grupo muito querido,  
Ila com desenvoltura  
por tal razão escolhido  
para ler para os presentes  
cordéis de cabras valentes  
sendo bastante aplaudido.**

**7**

**Contava muitas estórias  
para distrair o bando,  
cantava para alegrar  
a rapaziada e quando  
parava com a cantoria  
não raro, surpreso, via  
que o grupo estava cantando.**

**Um dia houve uma festa  
extremamente animada  
porém numa grande placa  
se lia esta frase ousada  
para por todos ser lida:  
NESTA FESTA É PROIBIDA  
DE CANGACEIRO A ENTRADA.**



Lampião com o olho são  
consultou os seus bandidos  
e disse ao dono da casa:  
Nós estamos decididos  
a dançar algumas valsas  
mas por favor desçam as calças,  
eu quero todos despídos.

Não preciso dizer quanto  
foi grande o constrangimento  
as elites se afastaram,  
ficou só o movimento  
dos cangaceiros que riam  
pols sinceramente viam  
naquilo divertimento.

Asa Branca venceu sempre  
todo tipo de embaraço,  
foi manso como o cordeiro  
e duro igualmente o aço,  
autor de muitos relatos  
e revelador dos fatos  
mais secretos do cangaço.

Em Mossoró, e na casa  
de um juiz de direito,  
no aconchego feliz  
de um confortável leito,  
com alguma regalia  
Asa Branca arrancarla  
o último sopro do peito.

*Tomaz F. de S. de S. Silva*  
PRESIDENTE DA ABLC

FIM

9470



Rua Leopoldo Fróes, 37 - Santa Teresa - Rio de Janeiro.

Tel: (21)2232-4801 - contato@ablcc.com.br

[www.ablcc.com.br](http://www.ablcc.com.br)

RIO DE JANEIRO - OUTUBRO DE 2007